

BETAR & ARTES LETRAS

#160 | JANEIRO | 2024

fidelio

a única Ópera de Beethoven, no CCB

B
Betar



B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia



Subconcessão Litoral Oeste

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n° 53, 2° Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Mais um ano que se inicia com muitas e boas propostas culturais, quer no teatro, quer na música, quer nas artes plásticas.

No Museu dos Clérigos estarão expostos 15 desenhos de Kandinsky, nunca apresentados na Europa; o Museu Nacional de Arte Antiga organiza a exposição “Natureza Viva: paisagem e sustentabilidade”, numa viagem por cinco séculos de arte europeia; e na Culturgest estará em cena a peça “O meu amigo H.”, encenada por Albano Jerónimo e Cláudia Lucas Chéu. Na música, Jorge Palma atua no Teatro Municipal Joaquim Benite; os Taxi regressam aos palcos 40 anos depois do icónico “Cairo”; e o CCB recebe a ópera “Fidelio”, de Beethoven. A Casa da Música propõe um conjunto de espetáculos com uma programação guiada pelo que é nacional; e na Fundação Calouste Gulbenkian, “E.T. – O Extraterrestre”, um dos maiores clássicos do cinema, será acompanhado ao vivo pela Orquestra Gulbenkian.

E para começar 2024 da melhor forma, também a nossa entrevista é especial. A Artes&Letras falou com Joana Santiago, Presidente do Semear, uma organização que tem como principal objetivo promover a plena inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Através de um trabalho e dedicação incriveis, e um projeto muito abrangente, aliado ao combate ao desperdício e à sustentabilidade, o Semear tem conseguido integrar no mercado de trabalho jovens com dificuldade intelectual. Conheça o projeto que a Betar se orgulha de apoiar.



Tiago Mendonça

edidor convidado

EDITORIAL

BETAR

O “Praia do Canal Nature Resort” e a “House in Santa Isabel”, dois projetos com estruturas da Betar, estão entre as obras indicadas para receber as distinções internacionais



Nomeados Mies van der Rohe 2024



A Comissão Europeia e a Fundació Mies van der Rohe anunciaram a lista dos nomeados para o Prémio da União Europeia de Arquitetura Contemporânea/Prémio Mies van der Rohe 2024, onde constam os projetos Praia do Canal Nature Resort, do Atelier Bugio, e House in Santa Isabel, do Domitianus Arquitetura Lda, ambos com intervenção da Betar

ao nível de fundações e estruturas.

Para a 18a edição do EUMies Awards foram selecionados 362 projetos de arquitetura, construídos em 38 países, dos quais 14 são em Portugal. E este mês vão ser conhecidos os 40 projetos finalistas.

A seleção dos projetos, que tem como objetivo reconhecer as melhores obras construídas na Europa entre abril de 2021 e maio de 2023, reflete a atenção à consciência ambiental, social e económica.

O júri deste ano é presidido por Frédéric Druot e composto por Martin Braathen, Pippo Ciorra, Tinatin Gurgenidze, Adriana Krnáčová, Sala Makumbundu e Hrvoje Njiric.

À CONVERSA COM



Joana Santiago

“[No Semear formamos] pessoas com dificuldade intelectual, [e ajudamos a] preparar a sociedade. A falta de inclusão está relacionada com as barreiras que a sociedade impõe. Nós ajudamos as empresas a empregar estas pessoas”

JOANA SANTIAGO

A Academia Semear surgiu em 2014 com o objetivo de promover a plena inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. De onde partiu a ideia deste projeto?

A ideia surgiu porque nasceu-me um filho com deficiência, em 1997, e percebi que não havia respostas suficientes para pessoas com dificuldade intelectual. Juntamente com outros pais, criámos uma associação, que é a BIPP, e em 2014 focámo-nos na idade adulta, porque é a fase etária em que há menos respostas inclusivas, onde eles tenham uma participação ativa no mercado de trabalho.

O vosso trabalho é muito abrangente. Começa na Academia, com a formação, ajudam na preparação das empresas empregadoras e ainda fazem formação nas escolas.

A Academia é uma espécie de universidade, os formandos têm aulas das 9h às 17h. Focamo-nos muito nas competências pessoais e sociais, porque se uma pessoa não tem autonomia, se não sabe orientar-se, gerir o dinheiro, andar nos transportes públicos... não está preparada para integrar o mercado de trabalho. E estes são os principais desafios da formação. A competência técnica acaba por ser o mais fácil. Pessoas com dificuldade intelectual têm maior sucesso em tarefas repetitivas, e o setor agroalimentar, o comércio, a indústria, a armazenagem... são áreas de emprego muito compatíveis. E nós temos toda esta oferta formativa. Durante o percurso na Academia, vão tendo muitas

experiências e são eles que escolhem a área que querem seguir. Mas não basta formar as pessoas com dificuldade intelectual, temos de preparar a sociedade. Na geração anterior, estas pessoas ficavam fechadas em casa. A falta de inclusão está relacionada com as barreiras que a sociedade impõe. Nós ajudamos as empresas a empregar estas pessoas. Fazemos ações de voluntariado corporativo e team building, para que as empresas percebam que elas têm valor. É um desafio, mas os resultados são muito positivos. Ao serem integrados nas empresas, eles deixam de ser subsídio-dependentes e passam a ter um ordenado. Por outro lado, temos os nossos projetos Terra, Mercearia e Cerâmica, que são atividades realizadas com pessoas com dificuldade intelectual, em momentos de formação, mas também de empregabilidade. Os nossos produtos estão no mercado e queremos que tenham valor competitivo, uma boa apresentação e excelente qualidade.

O que fazemos nas escolas é educar crianças e jovens porque o futuro são eles. Fazemos um inquérito inicial onde perguntamos “achas que és uma pessoa inclusiva?”, e todos acham que são, mas no fim percebem que não. Depois das atividades lúdicas que fazemos nas escolas, todos eles ficam mais capacitados para viver com a diferença, e aqui não falamos só na deficiência, mas também na etnia, na cor... até para evitar o bullying.

No site escreveu: “gostaria que cada



cidadão nos viesse visitar... Nesse dia, tenho a certeza maior que a palavra inclusão passaria (...) a ser fortemente sentida”. Ainda há muitos estigmas? Sim, e a pessoa quando vê, acredita. Eu nunca pensei que fosse tão positiva, na mudança de paradigma, uma ação de voluntariado com estes jovens. As pessoas não esperam que uma pessoa com deficiência intelectual seja capaz de fazer determinadas coisas. E quando veem acreditam. Venham conhecer a Academia, experimentem os nossos produtos, mas não queremos que os consumam por pena, queremos que consumam porque gostam e lhes reconhecem valor. E nisso a Betar é um exemplo porque, a partir do momento em que adquiriram produtos pela primeira vez, nunca mais nos abandonaram e efetivamente contribuem para a empregabilidade destas pessoas, porque o resultado da venda dos produtos é utilizado na sua formação. Atualmente temos 105 formandos na Academia e já integrámos no mercado de trabalho mais de 60. Na nossa equipa de 48 pessoas, 14 são pessoas com deficiência, com contrato de trabalho. Tem sido um caminho incrível.

Aliado a este compromisso de promoção da igualdade, no Semear ainda estão comprometidos em desenvolver programas sustentáveis.

A sustentabilidade está na produção dos nossos produtos e no combate ao desperdício. Nós vamos a produtores nacionais recuperar os produtos maravilhosos que não chegam a ser colhidos ou não são vendidos. Estamos a recuperar mais de 10 toneladas de fruta por ano, para fazer as nossas compotas, geleias, chutneys... Depois, na nossa horta, procuramos fazer agricultura biológica, porque temos esta preocupação com o ambiente e, além disso, evitamos o risco de pessoas com dificuldade intelectual estarem a manusear produtos químicos. O nosso mote é aliar a sustentabilidade social, à sustentabilidade ambiental e financeira.

Para onde caminha o Semear?

“O céu é o limite!” Estamos em vias de criar a primeira universidade para pessoas com dificuldade intelectual. Pretendemos ter um centro grande, onde a sociedade possa participar ativamente, através de sala de congressos, restauração, espaços onde os cidadãos possam conviver com esta realidade.

Gostava de aproveitar para agradecer à Betar porque é muito bom podermos contar com empresas assim, felizmente já temos algumas aliadas nesta missão. Se cada um, como a Betar, contribuir com uma pequena parte, caminharemos para um mundo muito melhor.

SUGESTÕES

ARTES



Kandinsky: Obras Perdidas da Bauhaus

Esta exposição apresenta a coleção de 15 desenhos a partir dos quais o artista Wassily Kandinsky criou o quadro “On White II”. As obras pertencentes ao colecionador Edward Khodorkovsky foram realizadas em 1922, no período em que o artista esteve ligado à escola alemã Bauhaus. O autor de obras como “O Cavaleiro azul” (1903) e “Fuga” (1914), foi introdutor da abstração no campo das artes visuais e professor de diversas matérias na escola de arte vanguardista. A exposição conta com a curadoria de Nuno Viana, sendo a primeira vez que esta coleção chega ao espaço da União Europeia. **ATÉ 17 DE MARÇO**

Museu dos Clérigos, Porto

ARTES

Natureza Viva: paisagem e sustentabilidade

O Museu Nacional de Arte Antiga apresenta esta exposição que constitui o segundo momento de um tríptico expositivo intitulado “O Edifício dos Leões em Diálogo com o Museu Nacional de Arte Antiga”. Partindo do nascimento da paisagem como invenção humana, entre a contemplação de uma natureza ideal ou do terrível sublime, propõe-se uma reflexão em torno da relação entre o Homem e o mundo que o rodeia, através de obras das coleções do MNAA, e das Fundações Santander de Portugal e Espana, contando também com importantes artistas nacionais contemporâneos. Esta é uma viagem por cinco séculos de arte europeia.

ATÉ 31 DE JANEIRO



Espaço Santander, Edifício dos Leões, Lisboa

Mais um ano que se inicia com muitas e boas propostas culturais, quer no teatro, quer na música, quer nas artes plásticas. Comece 2024 da melhor maneira, a assistir a um espetáculo ou uma exposição



O meu amigo H.

O espetáculo parte do drama “My Friend Hitler”, do escritor japonês Yukio Mishima, que aborda a relação entre o ditador alemão e três figuras próximas: o capitalista Gustav Krupp, o sindicalista Gregor Strasser e o militar Ernst Röhm. Nesta adaptação, os encenadores afastam-se do contexto histórico e da iconografia nazi, para se debater com o espectro da intolerância e do ressentimento que se faz sentir nas nossas democracias. Assim, fazer hoje este texto frio, problemático e embriagado pela poesia da violência e da morte torna-se uma oportunidade para pensar sobre a destruição, a proibição, os ajustes de contas e a nostalgia dos passados por cumprir. Mishima coloca-nos um espelho que se revela um caleidoscópio aterrador, uma espécie de fresco social, político e humano. Encenação: Albano Jerónimo e Cláudia Lucas Chéu Interpretação: Pedro Lacerda, Rodrigo Tomás, Ruben Gomes e Virgílio Castelo **DE 18 A 20 DE JANEIRO**

Culturgest, Lisboa



Taxi

DIA 12 DE JANEIRO NO CASINO ESTORIL

Os Taxi estão de volta, 40 anos depois do icónico “Cairo”. A banda gravou 5 álbuns de originais, com temas como “Chiclete”, “TV WC”, “TAXI”, “Vida de Cão”, “Lei da Selva”, “Rosete”, “Cairo”, “Fio da Navalha” e “Sozinho”, entre outros que fazem parte do imaginário de milhares de portugueses e que reúnem agora neste concerto.

Dança, onde estás?

ENTRE 18 E 20 DE JANEIRO NO TEATRO DO CAMPO ALEGRE, PORTO

“Está quase a chegar o dia da grande festa, e a minha dança não está preparada, nem vestida, nem mesmo calçada. Diverte-se com a beleza do mundo... Às vezes parece estar nas minhas mãos... Mas, de repente, escapa...” Um espetáculo é inspirado no conto “As girafas não dançam”, de Guy Parker-Rees e Giles Andreae.



Jorge Palma

20 DE JANEIRO NO TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE, ALMADA

Jorge Palma é um caso musical raro no país. Compositor e intérprete admirado pelos colegas de profissão, e amplamente amado pelo público, é um artista genuíno e rebelde. Exímio pianista, a sua obra contém canções transversais, que se tornaram hinos atemporais. Em 2023 lançou o novo álbum: “VIDA”.

Fidelio – Ópera

DIAS 21 E 23 DE JANEIRO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

“Fidelio” foi c. Nela canta-se a história do amor e heroísmo de Leonore, que se transveste como Fidelio para poder libertar o seu marido Florestan. O poder da música e a mensagem de liberdade fizeram com que fosse a primeira ópera a ser executada em Berlim, após a derrota alemã na II Guerra Mundial.



À Nossa! Portugal 2024

A Casa da Música propõe uma temporada guiada pelo que é nacional ou por quem se inspirou em Portugal e janeiro dá início a interessantes propostas. Será possível ouvir duas obras de Vasco Mendonça, compositor residente, e apreciar a arte do maestro Nuno Coelho, num programa que inclui a cantata “História Trágico-Marítima”, de Lopes-Graça, e “O Mar”, de Debussy. Será apresentada também a Integral dos Concertos para Piano de Prokofieff, só com pianistas portugueses, e a Orquestra Sinfónica vai tocar “Paraísos Artificiais”, de Luís de Freitas Branco. A Orquestra Barroca e a soprano Sara Braga Simões irão interpretar serenatas de António Leal Moreira, e a flautista Marta Gonçalves um concerto de Mozart. O Coro traz música coral que por cá se escreveu e Emmanuel Nunes leva-nos em sonoridades impressionantes. **ENTRE 9 E 26 DE JANEIRO**

PARA LER



As Sete Luas de Maali Almeida Shehan Karunatilaka

Fotógrafo de guerra e homossexual não assumido, Maali Almeida acordou morto e não faz ideia de quem o matou. Num país onde as contas são ajustadas por esquadrões da morte, bombistas suicidas e assassinos contratados, a lista de suspeitos é tristemente longa. Mas até no além o tempo se esgota para Maali, que tem sete luas para contactar a mulher e o homem da sua vida e conduzi-los até às fotos que abalarão o país e, pelo caminho, resolver o mistério da sua morte. Um livro que expõe verdades profundas e perturbadoras, numa narrativa marcada pelo sentido de humor e por uma indiscutível humanidade.

Os Pombos da Senhora Alice Ana Catarina André

Somos um país cada vez mais envelhecido. Daqui a três décadas, quase metade dos portugueses terão mais de 60 anos.

Alice alimenta pombos dentro de casa para estar entretida. Fernanda aceitou ir para um lar para não dar trabalho aos filhos. Neste livro relatam-se histórias de quem, ainda autónomo, é vítima da pressão imobiliária, da falta de afeto e da pobreza, ou de quem, por doença, vive num lar ou já não sai de casa. Retratam-se casos de solidão e discriminação, dificuldades e carências dos idosos em Portugal. Mas também se contam finais felizes, porque a esperança é a última a morrer.



Filme concerto: E.T. com Orquestra Gulbenkian

“E.T. – O Extraterrestre”, de Steven Spielberg, é um dos maiores clássicos do cinema e uma das mais cúmplices relações entre cinema e música alguma vez experimentadas. A música que John Williams compôs para o filme viria a revelar-se tão fundamental que o realizador ajustou a montagem da cena capital para respeitar a música imaginada pelo seu estreito colaborador. Assim, dando continuidade às muito concorridas sessões de cinema com banda sonora interpretada ao vivo, chega a vez da Orquestra Gulbenkian acompanhar a projeção do filme “E.T. – O Extraterrestre”, interpretando ao vivo da banda sonora de John Williams, sob a direção do maestro Anthony Gabriele. Uma forma diferente e inesquecível de assistir a um filme.

DE 11 A 13 DE JANEIRO

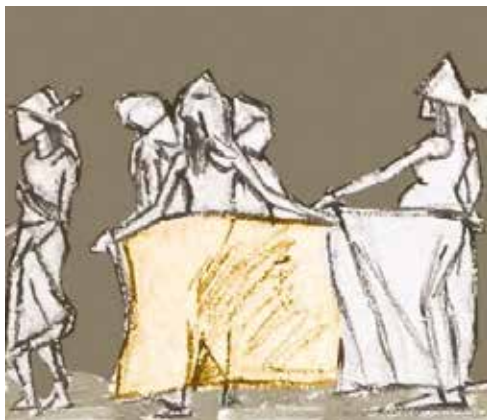
MOÇAMBIQUE

ARTES

Diálogos transcendentais – Tsenane

Galeria Arte de Gema, Maputo

A exposição individual do artista plástico Tsenane desenha preocupações internas, entrelaçando as delicadas teias da fé, da identidade cultural e da compreensão mútua. As telas e cerâmicas de Tsenane são palcos que exploram as intrincadas tramas da cultura, existencialismos e antropologia, mas também os transformam em espaços vibrantes, repletos de vida, lugares dinâmicos e provocativos. O artista cria cenários onde as narrativas se desdobram, desafiando tabus sociais e ou religiosos. Nos entrançados palcos de Tsenane, várias vidas se entrecruzam e ou co-existem num espaço. **ATÉ 15 DE JANEIRO**



ARTES



Resiliência: Expressões da Alma Centro Cultural Português, Beira

Esta exposição emerge de acontecimentos sociais que afetam o interior do ser humano, desafiando-o a adaptar-se e a superar os obstáculos. Cada uma das obras em exibição conta uma história de resiliência, uma história que retrata muitas vidas. Esta é uma coleção de narrativas sobre as batalhas que todos nós travamos com a alma, no fundo, para sobrevivermos. Luz, sombras e texturas, pequenos detalhes com grandes significados. A cada traço, um sentimento. As 18 obras de arte expostas são desenhos realistas e surrealistas, com recurso a diferentes técnicas, produzidas por Amálio Júnior, Carlos Moda e Cláudio Santos.

ATÉ 10 DE FEVEREIRO



Barcelona

Quando penso em hipóteses para um fim-de-semana prolongado, Barcelona é uma das cidades que me ocorrem. Com uma oferta cultural e gastronômica riquíssimas, a eclética capital da Catalunha tem uma personalidade única. As suas raízes medievais estão no Bairro Gótico, um labirinto de praticas, lojas e vielas onde fica a Catedral de Barcelona. Percorrendo a animada La Rambla, chegamos ao mercado La Boqueria, repleto de cores e cheiros, não sem antes fazer um pequeno desvio para apreciar a magnífica fachada do Palácio Güell. É neste ponto que começamos a falar de Antoni Gaudí, o maior marco da história de Barcelona. Seguindo pelo Passeig de Gràcia, começamos por cruzar-nos com vários exemplos da arquitetura modernista catalã, até chegar às duas mais famosas casas desenhadas pelo arquiteto, a Casa Batlló e La Pedrera. E se as casas já surpreendem, o que dizer do expoente máximo do gênio de Gaudí: a igreja da Sagrada Família? Esta é uma das criações arquitetônicas mais surpreendentes que já vi. Não sendo arquiteta nem engenheira, refiro-me apenas à incredulidade que a obra me proporcionou. Mesmo não estando terminada, a icônica basílica é de uma beleza estonteante, quer por fora, quer no interior. E Barcelona tem mais da singular assinatura de Gaudí no fantástico Parque Güell, de onde se pode assistir a um incrível por do sol. Terminada a mágica incursão pela obra de Gaudí, a cidade oferece ainda praia na Barceloneta, vistas panorâmicas no Montjuïc, e a arte de outro filho da terra na Fundação Joan Miró.



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Ponte Boane, Mocambique